



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14410 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

EDUCAÇÃO ESPECIAL DO/NO CAMPO: SUJEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Patricia Paula Schelp - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Maria Antônia de Souza - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

EDUCAÇÃO ESPECIAL DO/NO CAMPO: SUJEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de problematizar a Educação Especial do/no Campo, sujeitos e práticas pedagógicas a partir de estudos bibliográficos que trataram da interface e vínculo entre as duas áreas. O estudo bibliográfico tomou como referência as teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), defendidas entre 2018 e 2022. A análise fundamentou-se na obra de Souza (2016a; 2020) e enfatiza os anúncios, denúncias e lacunas indicadas nas obras investigadas. Ao investigar sujeitos e práticas pedagógicas, inspira-se em Arroyo (2014) para quem é fundamental o reconhecimento de outros sujeitos e construção de outras práticas pedagógicas, em particular na escola. A pesquisa soma-se a outras investigações de natureza bibliográfica que têm demarcado a produção do conhecimento na área. Os resultados indicam, ainda, a subalternização dos sujeitos da Educação Especial no campo e a predominância de práticas pedagógicas homogeneizadoras com forte determinação das conjunturais locais.

Palavras-chave: Educação do/no Campo, Educação Especial, Práticas Pedagógicas.

A Educação Especial do/no Campo tem sido objeto de investigação nos programas de pós-graduação em Educação, nos últimos anos. Pesquisadores como Nozu, Ribeiro e Bruno

(2018), Festa (2020) e Nozu (2021) dedicaram atenção à produção do conhecimento considerando a interface Educação Especial e Educação do Campo. O primeiro estudo de natureza bibliográfica na área foi de Caiado e Meletti (2011), que analisaram as produções apresentadas nas reuniões da ANPED. A pesquisadora Souza (2020), em artigo sobre as pesquisas educacionais sobre MST e Educação do Campo, anota que a interface da Educação Especial com a Educação do Campo é uma lacuna na produção do conhecimento.

Diante desse quadro da produção do conhecimento, este trabalho avança para o período de 2018 a 2022, destacando as pesquisas recentes que têm focalizado Educação Especial do/no Campo e nela as práticas pedagógicas. Além da consulta à BDTD, foi consultado o conjunto de trabalhos disponíveis no Grupo de Trabalho Pessoas com Deficiência (GT – PcD Escolas Campo) que integra a Frente das Escolas Públicas do Campo que, por sua vez, integra o Fórum Nacional de Educação do Campo.

Com o objetivo de problematizar os sujeitos da Educação Especial e que práticas pedagógicas se fazem presentes nas escolas públicas do campo, a partir das produções de conhecimento sobre a interface Educação Especial e Educação do/no Campo, dos últimos cinco anos, a pesquisa de tipo bibliográfica teve os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento de teses e dissertações na BDTD; análise de palavras-chave, títulos e resumos de 35 pesquisas, sendo 22 dissertações e 13 teses e, por fim, seleção de 14 produções (5 teses e 9 dissertações) vinculadas com as palavras-chave “Educação do Campo”, “Educação Especial” e “Práticas Pedagógicas”. O conteúdo das 14 pesquisas foi analisado tomando como base a obra de Souza (2016a e 2020).

As produções levam em conta as reflexões de Arroyo (2014) de que a Educação do/no Campo e a Educação Especial emergem das ações dos coletivos sociais que lutam por direitos, questionam as políticas públicas e resistem à segregação. São sujeitos que interrogam o Estado, o pensamento pedagógico, as práticas pedagógicas e a escola. Ao questionar a forma como foram pensados e a lutar por seus direitos, se firmam como sujeitos políticos, sociais e exigem o recontar de sua história pedagógica que os segregou, subalternizou, oprimiu e os relegou a meros objetos das pedagogias hegemônicas.

Dentre as 14 pesquisas analisadas, da área da Educação, há oito pertencentes à Região Sudeste, duas do Centro-oeste, duas da Região Sul, uma do Norte e uma do Nordeste. Há 12 pesquisas de universidades públicas e duas de universidade privada.

Educação Especial e as Práticas Pedagógicas nas escolas do campo, das águas e das florestas: o que nos revelam as pesquisas

A prática pedagógica está sendo entendido conforme Souza (2016b) como uma dimensão da prática social com intencionalidade político-pedagógica. Ela pode ser

transformadora, no sentido da práxis político-pedagógica, ou ela pode ser reprodutora de conteúdos e relações. Para a autora, ao estudar a prática pedagógica é necessário identificar o contexto (na escola ou fora dela); a intencionalidade da prática e os sujeitos. Além disso, a autora menciona os múltiplos determinantes internos e externos da prática pedagógica e o nexos entre eles. Tomando como referência essa noção de prática, analisamos os 14 trabalhos acadêmicos, com o intuito de identificar os olhares lançados para a prática pedagógica. Os resultados da pesquisa estão expostos em três eixos temáticos, expostos a seguir:

O contexto da pesquisa sobre a prática pedagógica: os trabalhos analisados apresentaram contextos da Educação do Campo, das Águas e das Florestas. Em escolas das águas, a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) é precária e inexistente o papel/ função de AEE ou de recursos multifuncionais (FERREIRA, 2018). Há descaso com a oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas escolas indígenas (OLIVEIRA, 2020) e com a valorização das línguas maternas das comunidades indígenas (COELHO, 2019). No contexto das escolas do campo, percebe-se um distanciamento entre a Educação do Campo e da Educação Especial.

Intencionalidade da prática pedagógica: Foi identificado, em quase todas as pesquisas, que a prática pedagógica nas escolas está voltada para conservar relações de marginalização do sujeito com deficiência, de manter as contradições e reproduzir relações. As ações político-pedagógicas são incipientes para efetivação da inclusão dos sujeitos com deficiência, devido a falta de apoio da gestão, de recursos, de tempo para planejamento e as atividades nas SRM acontecem de forma fragmentada e não no contraturno (ANJOS, 2018); os projetos político-pedagógicos (PPP) não apresentam objetivos voltados para a escolarização desses sujeitos (SANTOS, 2018) ou quando apresentam há falta de recursos ou empenho político (GABRIEL, 2020). As dificuldades no processo de inclusão dos sujeitos com deficiência estão relacionadas a vários aspectos: como a formação inicial e continuada de professores e de toda equipe escolar, de infraestrutura, de organização das salas de aula, dos direitos não efetivados, das condições dignas de trabalho dos professores, da educação especial que ainda é vista como forma de assistencialismo pedagógico, da população campesina considerada como menos capaz, da presença de concepção pautada no paradigma da educação rural, dentre outros fatores identificados nas pesquisas. No entanto, de todas as teses e dissertações analisadas, a necessidade de formação inicial e continuada para os professores da sala regular na área da Educação do Campo e da Educação Especial foi o que mais se sobressaiu. A intencionalidade político-pedagógica da prática depende de fatores como formação inicial e continuada, entre outros como a valorização do trabalho e suas condições nas escolas.

Os sujeitos analisados nas pesquisas sobre prática pedagógica: Os sujeitos da pesquisa, em sua maioria, são professores, coordenadores, gestores e apenas três tiveram o sujeito com deficiência como participante efetivo, ouvido. Ferreira (2018) analisou, além de professores da turma onde o sujeito identificado com Altas Habilidades/Superdotação, coordenador pedagógico e diretor da escola, o próprio sujeito. Este é atendido por

professores, tanto da classe regular como do AEE, que não possuem formação na área e que acreditam não contemplar as expectativas do aluno. O próprio sujeito da pesquisa identifica que, pelos professores não ter conhecimento de sua especificidade, acaba o deixando com tempo livre para “fazer o que mais gosto que é ver as revistas de robótica” (FERREIRA, 2018, p. 129). Na pesquisa de Eloy (2020), os sujeitos com deficiência participantes da pesquisa entendem o espaço do AEE como aula de reforço. Compreendem a importância de ir à escola para “aprender a ler e escrever”, além de “passar de ano e conseguir emprego”, segundo relato dos próprios sujeitos (ELOY, 2020, p. 191). A tese de Lopes (2022) tem a voz dos sujeitos como cerne da pesquisa e estes deixam nítido a falta de recursos acessíveis na escola, ao mencionar o desejo de ter uma máquina em Braille, por exemplo.

Em síntese, as pesquisas indicam, indiretamente, uma lacuna na produção do conhecimento na área que se refere aos sujeitos da pesquisa. Festa (2020) já indicava que as vozes deles pouco ou nada existem nas pesquisas. Lopes (2022) continuando a inquietação exposta em Festa (2020) realiza um trabalho com os sujeitos e identifica as fragilidades no âmbito das políticas públicas que se verificam nas ausências de equipamentos, na acessibilidade, no transporte escolar, no material didático etc.

Considerações finais

Entendendo que a prática pedagógica como trabalho humano está orientada a um fim e determinada por múltiplos fatores, internos e externos à escola, conjunturais e estruturais, ela poderá reforçar relações de dominação ou fortalecer processos de resistência (SOUZA, 2016b).

Diante disso, as pesquisas revelam sujeitos com deficiência subalternos, oprimidos e inexistentes pois estão submetidos às práticas pedagógicas que não os reconhecem como produtoras da história intelectual e cultural. Para que esta situação seja revertida, é fundamental que esses tornem-se sujeitos de coletivos de lutas, a fim de resistir à dominação com consciência política e lutar pela efetivação dos direitos sociais positivados em leis e decretos nacionais.

Para que se construa uma Educação Especial do/no Campo são necessárias outras práticas pedagógicas, que fortaleçam os processos de resistência, superem as formas de pensar os sujeitos da educação especial como subalternizados e vê-los como construtores de sua própria história, como protagonistas, ouvi-los, como Outros sujeitos. São necessárias outras políticas e outras pesquisas que dialoguem com os sujeitos, suas organizações e movimentos sociais. Como afirma Arroyo (2014, p. 19): “Reconhecer a presença de Outros Sujeitos nos movimentos sociais ou nas escolas e reconhecer Outras Pedagogias exige reconhecer as contradições que estão postas entre essa diversidade de lutas por reconhecimentos, por direitos”.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Tatiana Furtado dos. *Educação especial no campo: desafios à escolarização na escola agrícola Padre João Piamarta - Macapá/AP*. 2018. 111 f. Dissertação. (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

ARROYO, Miguel G. *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CAIADO, Katia Regina Moreno; MELETTI, Sílvia Márcia Ferreira. Educação especial na educação do campo: 20 anos de silêncio no GT 15. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília, v. 17, p. 93104, maio/ago. 2011. Edição Especial.

COELHO, Luciana Lopes. *A educação escolar de indígenas surdos Guarani e Kaiowá: discursos e práticas de inclusão*. 2019. 159 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados.

ELOY, Adriana Cristina Morais. *Educação Especial e o direito à educação: um estudo sobre alfabetização em sala de recursos multifuncionais na escola do campo*. 2020. 293 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba.

FERREIRA, José Adnilton Oliveira. *Inclusão escolar? O aluno com altas habilidades/superdotação em escola Ribeirinha na Amazônia*. 2018. 169 f. Dissertação. (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

FESTA, Priscila Soares Vidal. *A produção científica sobre a interface educação especial e educação do campo: elementos constitutivos e o sujeito no discurso político-pedagógico*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

GABRIEL, Diego Henrique Machado. *Políticas públicas de educação inclusiva: interfaces entre educação especial e educação do campo quilombola no município de Posse – GO*. 2020. 149 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

LOPES, Silvia Iris Afonso. *Entre o que se fala e o que se cala na educação especial nas escolas do campo: inclusão e contradição*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná.

NOZU, Washington Shoiti; RIBEIRO, Eduardo Adão; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Interface entre Educação Especial e Educação do Campo: a produção científica em teses e dissertações. *Interfaces da Educação*., Paranaíba, v.9, n.27, p. 317-349, 2018.

NOZU, Washington Shoiti. Construção das interfaces educação especial e educação do campo: análise da produção acadêmica. In: FERNANDES, Ana Paula Cunha dos Santos (Org.). *Educação Especial do Campo: trilhas, perspectivas e renovação*. Belém: EDUEPA, 2021.

OLIVEIRA, Francisca Francielis Azevedo Mafra de. *Indígenas com deficiência na escola: um estudo sobre a inclusão nas aldeias de Umariçu I e II, no município de Tabatinga - Amazonas*. 2020. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

SANTOS, Edineide Rodrigues dos. *A escolarização do público alvo da educação especial nas escolas estaduais da educação do campo no município de Boa Vista, RR*. 2018. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Roraima e do Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Boa Vista.

SOUZA, Maria Antônia de. Sobre o Conceito de Prática Pedagógica. IN: *Práticas pedagógicas e elementos articuladores*. In: SILVA, Maria Cristina Borges da (Org.). *Práticas pedagógicas e elementos articuladores*. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016b.

SOUZA, Maria Antônia de. Pesquisa educacional sobre MST e Educação do Campo no Brasil. *Educação em Revista*, [S. l.], v. 36, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/37562>. Acesso em: 25 abr. 2023.

VIEIRA, André Vitorino. *Atendimento Educacional Especializado nas Escolas Rurais de Uberlândia-MG: a interface entre Educação Especial e Educação do Campo*. 2020. 211 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia.